

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FRANCISCO MATEUS ALENCAR LEITE

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ÂMBITO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE
PANDEMIA: Desafios e Possibilidades**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

FRANCISCO MATEUS ALENCAR LEITE

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ÂMBITO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE
PANDEMIA: Desafios e Possibilidades**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque.

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

FRANCISCO MATEUS ALENCAR LEITE

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ÂMBITO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE
PANDEMIA: Desafios e Possibilidades**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 08/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador: PROF. DR. JOAQUIM IARLEY BRITO ROQUE

Membro: PROFA. ME. INDIRA FEITOSA SIEBRA DE HOLANDA/ UNILEÃO

Membro: PROF. ME. JOEL LIMA JÚNIOR/ UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ÂMBITO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: Desafios e Possibilidades

Francisco Mateus Alencar Leite
Joaquim Iarley Brito Roque

RESUMO

A pandemia de Covid-19 trouxe muitos desafios a diversas áreas de atuação profissional em todo o mundo, onde tiveram que se adaptar e produzir novas práticas frente aos imprevisíveis cenários que surgiram nesse período, e com a Psicologia Escolar não foi diferente. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é compreender acerca dos principais desafios e possibilidades encontradas na atuação do psicólogo escolar durante o contexto pandêmico, como também contribuir para o positivo respaldo do fazer psicológico nesse âmbito e evidenciar caminhos futuros para o pós-pandemia frente as adversidades emergentes. O método utilizado foi o qualitativo e pesquisa bibliográfica, através de publicações, livros e artigos científicos do banco de dados da internet e da literatura mundial. Os desafios encontrados na atuação do psicólogo escolar na pandemia, apontam para um aumento exponencial nas demandas por escuta e acolhimento do público discente e docente acerca de diversos problemas emocionais. Além disso, foram possíveis a realização de intervenções psicológicas criativas como possibilidade de atuar em prol das necessidades do âmbito educacional, e a implementação do modelo remoto/online como ferramenta relevante para o enfrentamento de dificuldades atuais e para o cenário futuro escolar/acadêmico pós-pandemia.

Palavras-chave: Pandemia. Psicologia Escolar. Desafios.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic brought many challenges to different areas of professional activity around the world, where they had to adapt and produce new practices in the face of the unpredictable scenarios that emerged in this period, and with School Psychology it was no different. In this sense, the objective of the present work is to understand about the main challenges and possibilities found in the performance of the school psychologist during the pandemic context, as well as to contribute to the positive support of psychological doing in this context and to highlight future paths for the post-pandemic in the face of emerging adversities. The method used was qualitative and bibliographic research, through publications, books and scientific articles from the internet database and world literature. The challenges encountered in the performance of the school psychologist in the pandemic point to an exponential increase in the demands for listening and reception of the student and teaching public about various emotional problems. In addition, it was possible to carry out creative psychological interventions as a possibility to act in favor of the needs of the educational scope, and the implementation of the remote/online model as a relevant tool for facing current difficulties and for the future school/academic scenario after graduation pandemic.

Keywords: Pandemic. School Psychology. Challenges.

1. INTRODUÇÃO

A partir do momento em que se imaginou a psicologia dentro da educação, fazendo-se participativa de maneira ativa e influenciando nos resultados relacionados ao desempenho escolar e atributos cognitivos e emocionais dos discentes/docentes, constatou-se a viabilidade de se inserir uma gama de conhecimentos e constructos psicológicos que viessem a proporcionar maior qualidade e efetividade da psicologia perante esse contexto, no qual, perpassando tais aspectos voltados ao atendimento individual, atividades grupais, psicoeducativas e outras, que propusesse intervenções assertivas, possibilitando um manejo adequado e produtor das problemáticas e adversidades encontradas no espaço educacional.

Desse modo, salientando acerca da prática do psicólogo escolar, no qual este, estando habilmente inserido no cotidiano do contexto escolar/acadêmico ao longo das décadas, percebeu-se muitas vezes envolto de condições distintas e complexas, que implicaram no desdobramento e ações diligentes para contornar tais adversidades impeditivas ao amplo e construtivo trabalho destes profissionais, como por exemplo, a difícil superação do paradigma da psicoterapia clínica na escola, visto que, muitas pessoas ainda creem que este deve ser o papel do psicólogo escolar, isentando-os assim de funções e objetivos de maiores espectros que visam alcançar a integralidade da subjetividade dos sujeitos.

No que tange ao momento atual, visto que, desde o final do ano de 2019 o mundo vivencia a pandemia de Covid-19, e que diversas áreas de atuação profissional tiveram que se adaptar e produzir novas maneiras de se fazerem presentes e participativas nos novos e imprevisíveis cenários que surgiram nesse período, a psicologia muitas vezes, de forma pontual e assídua, buscou evidenciar o seu fazer nos mais variados espaços, principalmente no que concerne a educação; sendo amplamente convocada a atender e mediar as situações que se apresentavam a fim de auxiliar no acolhimento, desenvolvimento e integração escolar/acadêmica.

Com base na pergunta de partida desse trabalho: “Quais os principais desafios e soluções encontradas na atuação do psicólogo escolar em tempos de pandemia?” As informações trazidas no decorrer desse estudo irão promover um avanço relacionado ao aprofundamento e compreensão dessa temática, como também o assertivo detalhamento de como a mesma pode produzir desdobramentos que se perpetuam além do contexto atual, trazendo ampliações e perspectivas que favorecem o fazer da psicologia para o pós-pandemia e na atuação de transformações sociais.

Mediante a inserção da psicologia no âmbito educacional ao longo dos anos e, conseqüentemente, o advento da produção do plantão e aconselhamento psicológico, atividades psicoeducativas, rodas de conversas em grupo e outros nesse meio durante o momento pandêmico vivenciado pela humanidade, é notória a relevância do presente trabalho, no qual, a partir das intervenções realizadas nessas especificidades, que o presente estudante teve a oportunidade de integrar e intervir a partir do estágio em Ênfase Educacional, percebeu-se a necessidade de verificar, em publicações e artigos, o quão impactante e relevante podem ter sido as mesmas em prol do manejo dos desafios encontrados nesse período, através de outras experiências que outros estudantes e profissionais da psicologia também obtiveram nessa mesma perspectiva.

Dessa forma, este trabalho também se justifica quando possibilita a documentação e ampliação do conhecimento e resultados obtidos de experiências na área da psicologia escolar, envolvendo a atuação conjunta tanto com os alunos/discentes quanto professores/docentes e direção das instituições de ensino.

O objetivo geral desse trabalho visa compreender, através das literaturas, quais foram os principais desafios e possibilidades encontradas na atuação do psicólogo escolar em tempos de pandemia, além de viabilizar ainda mais o respaldo do fazer psicológico neste espaço, propiciando maior valorização da área de atuação e evidenciando possibilidades futuras para o pós-pandemia frente as adversidades individuais e sociais.

Além disso, objetiva especificamente identificar os principais desafios e soluções produzidas na atuação do psicólogo inserido no contexto escolar/acadêmico durante a pandemia; Apontar as repercussões das intervenções psicológicas aplicadas na educação para o manejo de situações e circunstâncias advindas da pandemia de Covid-19; Demonstrar a necessidade da psicologia se fazer mais presente no âmbito educacional, valorizando sua práxis e apontando possibilidades de intervenções para o pós-pandemia.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista acerca da metodologia empregada, no que concerne a sua classificação por objetivo, pode-se inferir que o presente trabalho é de caráter descritivo, no qual objetiva descrever através de pesquisas sobre os principais desafios e soluções encontradas na atuação do psicólogo escolar em tempos de pandemia.

Acerca do tipo de pesquisa escolhida que oferece como base de fonte de informações e a construção desse trabalho, pode-se apontar que esta é uma pesquisa bibliográfica, visto que,

foram utilizados publicações, livros e artigos científicos do banco de dados da internet e da literatura mundial, que nortearam as descrições e o alcance dos objetivos estabelecidos já referidos anteriormente. Os descritores utilizados na busca foram: Psicologia Escolar, Pandemia, Desafios e Possibilidades.

Sobre o método de pesquisa escolhido para tal estudo, foi utilizado o método qualitativo, visto que, os aspectos e conhecimentos encontrados e expostos no trabalho, perpassam a dimensão subjetiva dos indivíduos, no qual inclui pontos de vistas e possibilidades que dificulta o enquadro meramente quantitativo dos conteúdos e descrições sobre a temática.

Nesse sentido, segundo Pereira et al. (2008), os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante dentro do trabalho ou estudo, dentre vários aspectos, a interpretação por parte do pesquisador, de modo a implicar suas opiniões sobre o fenômeno em estudo, além da descrição das informações obtidas, por exemplo, através de entrevistas e/ou questionamentos abertos.

Ainda sobre a elaboração da pesquisa, outro aspecto relevante mencionar é referente ao intervalo de tempo da pesquisa, no qual, ficou em torno de aproximadamente 7 meses. Desse modo, o arcabouço teórico sobre as dificuldades e possibilidades encontradas na práxis do psicólogo escolar, também estará implicada no alcance acerca do entendimento e importância de seu exercício, pois é imprescindível que ao trazer os itens concernentes aos impactos desta atuação no tempo pandêmico, aponte-se de forma clara e compreensível a maneira como o psicólogo ou estudante de psicologia mediante ao cenário explicitado, encontrou e produziu possibilidades que intercorresse em transformações individuais e, conseqüentemente, implicando na modificação de percepções e comportamentos de todo um espectro social/estudantil.

3. A PSICOLOGIA ESCOLAR: CONCEITUAÇÃO

Ao se analisar acerca da vasta literatura envolvendo a temática da atuação do psicólogo escolar em tempos de pandemia, é possível construir um entendimento ainda mais assertivo e aprofundado no que se refere as suas bases, conceituações, contribuições e importância de seu exercício profissional, principalmente quando esta tem significativo impacto no meio educacional/acadêmico.

Nesse sentido, é necessário inicialmente, evidenciar acerca da prática do psicólogo escolar e seus principais modos de intervenções nesse constructo, salientando sobre as

principais conceituações que lhes servem de sustentação teórica, além destas possibilitarem o norteamento assertivo das inserções práticas dos profissionais.

A psicologia escolar é definida pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado, ou seja, a escola e as relações que aí se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela Psicologia da Educação, como também por outras sub-áreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento (ANTUNES, 2007 apud BARBOSA; SOUSA, 2012).

Segundo Oliveira e Araújo (2009), a Psicologia Escolar é entendida como sendo um campo de atuação profissional do psicólogo e, também, de produção científica, caracterizado pela inserção da Psicologia no contexto escolar, sendo que o objetivo principal deste campo é mediar os processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem, contribuindo para sua promoção.

Além disso, de acordo com Marinho-Araújo (2016), a Psicologia Escolar pode também ser considerada como campo de pesquisa, reflexão, produção de conhecimento e de intervenção profissional, inserida no contexto tanto da educação básica e fundamental, quando dentro da educação superior, prospectando avanços ao campo científico e à própria atuação profissional na área.

Ou seja, o psicólogo escolar, através de todo o arcabouço teórico e metodológico aprendido durante sua formação, irá com a contribuição do contexto escolar/universitário em que está inserido, vir a desenvolver intervenções de âmbito psicoeducativo com os estudantes, e também com os professores. Estas atividades realizadas pelo psicólogo escolar (plantão psicológico, aconselhamento psicológico, rodas de conversas e atividades psicoeducativas), visa favorecer desde o processo de ensino aprendizagem (com ações a nível individual ao nível grupal), como também o atendimento pontual, promovendo acolhimento e apoio psicológico ao discente. Além disso, dependendo das demandas apresentadas no fazer da psicologia nas instituições educacionais, é cabível realizar o assertivo encaminhamento do indivíduo a outras áreas de atuação, seja da psicologia (como a psicoterapia no espaço clínico), medicina, entre outros.

Nessa perspectiva, é importante apontar e conceituar quais as principais modalidades de intervenção do psicólogo escolar, visto que, as mesmas estarão vinculadas as alternativas proeminentes elencadas na continuidade desse trabalho, auxiliando no entendimento da totalidade das ações produzidas no período pandêmico.

3.1 PLANTÃO PSICOLÓGICO

Acerca de uma das práticas mais recorrentes do psicólogo escolar no âmbito educacional, o plantão psicológico, este é definido como um espaço voltado à escuta e acolhimento de pessoas em situação de crise, com o objetivo de oportunizar a ressignificação daquilo que causa sofrimento, fazendo uso principalmente dos recursos pessoais de cada um, assim como os recursos ofertados pela instituição de apoio (MORATO, 1999 apud MACHADO et al., 2019).

Segundo Machado et al. (2019), o plantão psicológico é caracterizado como uma prática de grande relevância e necessidade no meio escolar/educacional por expandir o olhar da psicologia e ofertar serviços de atenção psicológica que geram benefícios para além da escola, os quais alcançam a comunidade em geral (...) O plantão psicológico no meio estudantil ainda é rodeado de preconceitos, principalmente no que diz respeito ao psicólogo, no qual muitos estudantes, mesmo necessitando, não procuram o serviço devido ao receio de serem taxados de “loucos” ou “problemáticos” pelos colegas.

Nesse sentido, levando em consideração que o meio estudantil pode proporcionar uma gama de experiências que geram sofrimento nos indivíduos, é de suma importância a implementação do atendimento psicológico pontual nesse contexto, através de um desempenho ético mediado pelo profissional ou estagiário em psicologia, viabilizando um espaço acolhedor de escuta psicológica e de possíveis encaminhamentos no qual possam vir a ocorrer.

3.2 ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO

De acordo com Fontes (1988) o aconselhamento é um processo interativo, caracterizado por uma relação única entre conselheiro e cliente, o que leva este último a modificações em uma ou 9 mais das seguintes áreas a seguir: Comportamento, construtos pessoais ou preocupações emocionais, capacidade de ser bem-sucedido nas situações de vida, conhecimento e habilidade voltada para tomada de decisão.

Com base em Scorsolini-Comin (2014), a prática do aconselhamento esteve tradicionalmente vinculada a diversas possibilidades de atuação, como fornecimento de informações, feedback positivo, direcionamento, orientação, encorajamento e interpretação (...) tratando também de uma experiência que visa ajudar as pessoas a planejar, tomar decisões, lidar com a rotina de pressões e crescer, com a finalidade de adquirir uma autoconfiança positiva.

Nos primeiros momentos, no que concerne as práticas da Abordagem centrada na pessoa (ACP), sendo o que predominava eram as práticas diagnósticas, centrada no problema, envolvendo crianças, adolescentes e adultos; Em outro momento, Rogers começa a desenvolver suas ideias inovadoras, questionando-a ele vai mudando o foco de sua prática e centrando-se na pessoa, na relação entre cliente-conselheiro (DOS SANTOS, 2010).

Ainda nesse aspecto, segundo Carl Rogers (1975), sendo este um dos percussores que auxiliaram no desenvolvimento do aconselhamento psicológico, quando se propicia um espaço de escuta ativa para com o outro, respeitando-o, sem julgamentos, demonstrando interesse pelo que está sendo dito; Cria-se de fato um diálogo verdadeiro, aonde conseqüentemente, aspectos como a compreensão empática, a formação de vínculos e o surgimento de ideias e soluções para os problemas ocorrem com mais facilidade.

Em vista disso, o aconselhamento psicológico dentro do contexto acadêmico ou escolar, objetiva promover um espaço de escuta aos discentes, ajudando o aconselhando a compreender melhor seus pensamentos e sentimentos, além de criar condições que possibilite a elaboração de planos de ação em consonância com os interesses próprios do discente (como a elaboração de cronogramas de estudo, entre outros). Dessa maneira, o aconselhamento psicológico propicia ao indivíduo maior autonomia e autoconsciência acerca de suas questões, tendo a ajuda do profissional da psicologia para direcionar de forma assertiva e ética (sem impor percepções ou julgamentos ao sujeito) o discente a alcançar os resultados que almeja. É importante mencionar, que o aconselhamento psicológico não tem o intuito de ser psicoterapia dentro das instituições de ensino, caso haja necessidade desse tipo específico de atividade, é recomendado que se realize o devido encaminhamento do discente para o profissional ou serviço especializado em psicoterapia.

É por vezes perceptível o quanto o aconselhamento psicológico (tendo as características e disposições citadas anteriormente), tende também a se relacionar ou comunicar com outras áreas do conhecimento, como por exemplo a Psicopedagogia. No qual, as contribuições das práticas do aconselhamento psicológico, auxiliam nas ações psicopedagógicas individuais e coletivas, seja de modo direto ou indireto, nas esferas educacionais (DOS SANTOS, 2010).

3.3 RODA DE CONVERSA

De acordo com Freire (1999), em “Educação como Prática de liberdade”, evidencia que o pensar correto somente se produz em um contexto verdadeiramente democrático e, ao propor um espaço aos estudantes para colocações, problematizações, ponderações e empoderamento,

faz com que os envolvidos se sintam protagonistas da construção de um novo contexto estudantil.

Ainda nesse sentido, as práticas das rodas de conversas, possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido e saberes, sobre as experiências dos partícipes (...) O espaço da roda de conversa intenciona a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber, refletir, agir e modificar, no qual os participantes envolvidos, podem se reconhecer como condutores de sua ação e da sua própria possibilidade de “ser mais” (SAMPAIO et al., 2014).

Desse modo, na realização de uma roda de conversa, é possibilitado um lugar de expressão dentro do âmbito acadêmico ou escolar, acerca de diversos temas (previamente selecionados pelo profissional mediador da atividade), viabilizando circunstâncias no qual contribuem para a compreensão, acolhimento, discussões de temáticas, conscientização e ação transformadora na realidade concreta. Esses momentos em conjunto, enriquecem os participantes de tal maneira, que os assuntos trabalhados acabam perpassando outros núcleos da sociedade, indo além do mero contexto educacional e inserindo-se na produção de uma sociedade mais consciente de seus processos alienantes, em busca de maior participação na criação de novas perspectivas sociais.

3.4 ATIVIDADES PSICOEDUCATIVAS

No que tange as atividades psicoeducativas desenvolvidas em grupo, estas possibilitam o desenvolvimento de macrocompetências, que se desdobram em competências emocionais aos integrantes, como por exemplo: Engajamento com os outros, autogestão, resiliência, amabilidade, entre outros. Estas, se manifestam no pensar, sentir e em atitudes, além no estabelecimento das relações interpessoais, tomada de decisões e construção de objetivos pessoais (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020).

Além disso, de acordo com Lemes e Neto (2017), a psicoeducação é uma técnica que relaciona os instrumentos psicológicos e pedagógicos com o intuito de ensinar o paciente e os cuidadores sobre a patologia física e/ou psíquica, bem como sobre seu tratamento. Dessa forma, é possível desenvolver um trabalho de prevenção e de conscientização em saúde.

Desse modo, as atividades psicoeducativas desenvolvidas em um grupo de estudantes, mediadas pelo profissional da psicologia, acarreta em uma ampla gama de possibilidades no que concerne a interatividade, integração e avanços na maneira de perceber a si e aos outros, gerando maior senso de responsabilidade, autonomia e pertencimento. Com isso, as atividades

psicoeducativas se tornam aliadas do processo de ensino e aprendizagem, pois favorecem ativamente os aspectos que se correlacionam e interferem na produtividade e assimilação do discente, no que tange aos assuntos estudantis (disciplinas curriculares, projetos de pesquisa, entre outros).

4. PRINCIPAIS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PANDEMIA

No que concerne a contemporaneidade, analisando a conjuntura do momento atual da civilização e suas dinâmicas que ainda permanecem em estado de transformação, segundo Zanon et al. (2020), pesquisas prévias indicam que pessoas submetidas ao isolamento social desenvolvem sintomas psicológicos variados, principalmente relacionados ao estresse, ansiedade e depressão, decorrentes da privação social e do confinamento que tiveram de serem estabelecidas pelas autoridades governamentais, no intuito de conter ou evitar um quadro mais agravante da pandemia.

Ainda nesse sentido, de acordo com Ferreira et al. (2021), os problemas econômicos, o isolamento social, inseguranças relacionadas ao futuro e desenrolar da pandemia, além das próprias medidas de combate a covid-19, contribuíram de modo acentuado para o surgimento e desencadeamento de transtornos mentais, levando em consideração o resultado de um estudo realizado com cerca de 1130 pessoas de 20 estados brasileiros diferentes.

No Brasil, devido ao que já foi mencionado, um complexo de tensões e disputas de narrativas se instaurou em uma nação que já vinha enfrentando inúmeros problemas de desigualdades e polarização social. Dessa forma, as escolas e os processos educativos passaram a ser uma arena de desafios tanto para professoras/es, estudantes, gestoras/es e trabalhadoras/es da educação, como para psicólogas/os escolares (NEGREIROS et al., 2021).

Frente a esse cenário, a psicologia tem sido convocada a dar respostas uma vez que é compreendida como ciência e profissão que pode contribuir para o enfrentamento das consequências emocionais da crise do novo coronavírus. No que tange aos espaços educativos, as psicólogas e os psicólogos escolares têm sido chamados a oferecer suporte emocional a professores, estudantes e demais atores da comunidade escolar. Além disso, esse pedido ocorreu não apenas na implantação e andamento do ensino emergencial remoto, mas também durante o momento de suspensão das atividades letivas, quando não se sabia como ficaria o funcionamento das escolas (NEGREIROS et al., 2021).

No tocante aos desafios da atuação do psicólogo escolar inserido nos centros escolares e universitários, é válido salientar as várias transformações que se seguiram nesse âmbito devido as consequências da pandemia de Covid-19, onde toda a comunidade escolar/acadêmica foi afetada nesse processo, envolvendo estudantes, familiares, professores e demais profissionais da educação, no qual tiveram suas rotinas alteradas de um dia para outro, gerando impactos significativos nessa população, em sua saúde física e emocional. Essa situação explicitou como os sistemas de ensino, além de sua função educativa, desempenham um papel fundamental no que se refere ao apoio à saúde e ao bem-estar dos estudantes e de toda a comunidade escolar (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020).

Nesse sentido, de acordo com Rodrigues et al. (2021), observou-se que a pandemia tem afetado, mediante vários aspectos, o condicionamento físico, a qualidade do sono, a disponibilidade de recursos financeiros, os relacionamentos em casa e, especialmente, a saúde emocional dos estudantes (trazendo à tona sentimentos e emoções de insegurança, ansiedade, medo, solidão, sensação de incapacidade, dentre outros). O estresse provocado pela pandemia acarretou um conjunto de barreiras para o ensino remoto, como dificuldades para lidar com as emoções e para organizar os estudos.

Além disso, as restrições de contato físico, principal motivo para o fechamento das escolas, tiveram impactos psicológicos significativos na população, visto que, proporcionaram o aumento do sofrimento psíquico, em especial de quadros de ansiedade e de transtorno de estresse pós-traumático. Esses impactos, que podem se prolongar inclusive após os períodos mais críticos de isolamento social, requerem medidas de atenção e fortalecimento de ações de saúde mental (BROOKS et al., 2020; GARRIDO; RODRIGUES, 2020; ONU, 2020 apud PEDROZA; MAIA, 2021).

Ainda sobre os efeitos diretos e indiretos das restrições de contato físico (que impossibilitaram quaisquer intervenções presenciais), no qual os psicólogos e psicólogas escolares tiveram que se debruçarem em sua atuação, é crível apontar: os prejuízos no ensino, na socialização e no desenvolvimento, visto que creches, colégios, escolas técnicas, faculdades e universidades tiveram que ser fechadas; o afastamento do convívio com a família extensa, com amigos e com toda a rede de apoio que agravou as vulnerabilidades; o estresse, fator de impacto na saúde mental de crianças e adolescentes; o aumento da violência contra a criança, o adolescente e a mulher, e a consequente diminuição da procura pelo atendimento aos serviços de proteção; o uso de mídias/telas, como televisão, computadores, tablets e smartphones; o aumento da fome e do risco alimentar em parte pelo fechamento das escolas e das creches, além de perdas nas receitas familiares, entre outros fatores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Outro ponto relevante na análise dos desafios encontrados na atuação do psicólogo escolar, perpassa as demandas advindas do corpo docente dos centros estudantis, visto que, professoras e professores viram-se cercados de condições atípicas que implicaram de maneira contundente em sua prática profissional, produzindo dificuldades de caráter técnico (como o desenvolvimento de aulas assíncronas) e também emocional, forçando-os a se reinventarem e investirem em soluções em prol do restabelecimento de sua saúde física e mental.

Nesse aspecto, de acordo com Song (2020 apud CORREIA et al., 2021) os professores experimentaram muitas pressões durante a pandemia, desde as comuns a outras profissões, como aquelas específicas ao seu trabalho, pois veio acumulando funções além de sua competência, no qual os mesmos acabaram sofrendo problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade.

Ademais, segundo Grandisoli, Jacobi e Marchini (2020), o contexto pandêmico acarretou em várias repercussões para os docentes, no qual, os mesmos vieram a apresentar com intensidade relatos com medo, ansiedade, insegurança, tristeza, angústia e incerteza.

Neis, Neis e Zanol (2020) apontam também, em sua cartilha de saúde mental para professores diante do momento pandêmico, que alguns docentes sentem que trabalham o dia todo, até tarde da noite, e outros sentem que sua casa agora também é sua sala de aula e apresentam dificuldades para se “desligar” do trabalho.

Ainda, Aguiar, Vieira e Valadares (2021), relatam que devido a todo esse quadro de estresse e sobrecarga profissional e emocional, alguns professores também passaram a duvidar de suas habilidades pedagógicas e mediar conflitos, como também de fornecer o apoio necessário aos seus estudantes, frente aos questionamentos sobre o que fazer para enfrentar o atual momento de incertezas.

Portanto, no que tange à interface com a educação, Pedroza e Maia (2021) indicam que as psicólogas e os psicólogos escolares passaram a ser demandadas de diferentes formas durante a pandemia, sendo necessárias a essas e esses profissionais também a adaptação ao novo cenário. E tal adaptação, entretanto, não se fez de forma tranquila e passiva, ocorrendo ao contrário e de modo desafiador, através de diversos tensionamentos, angústias, desafios e criação de possibilidades de atuação. Sendo assim, requerendo também aos profissionais da psicologia escolar, um olhar mais atento a sua condição mental e emocional para a possibilidade da efetivação e enfrentamento assertivo das demandas que se apresentaram de forma contínua em seu dia a dia.

5. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PANDEMIA: POSSIBILIDADES ENCONTRADAS

Tendo em vista o excessivo sofrimento psíquico, demandas por escuta e acolhimento psicológico por parte de estudantes e professores, além da indisponibilidade de intervenções psicológicas presenciais nas escolas/universidades, várias alternativas tiveram que ser pensadas e elaboradas para suprir ou minimamente atender as muitas necessidades já citadas anteriormente, referentes ao âmbito do ensino e da educação.

Nesse sentido, uma das principais possibilidades encontradas, no qual serviu em vários momentos como base para a efetivação de atividades, mediações e intervenções psicológicas, foi a ferramenta do modelo remoto ou online. Acerca disso, Pereira et al. (2021) relata que vários profissionais da psicologia, seguindo a Resolução N° 11/2018 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e seguindo todas as orientações necessárias para a garantia de sigilo, assim como dos demais aspectos éticos envolvidos no processo, conseguiram retomar os plantões e aconselhamentos psicológicos, adotando a prestação de seus serviços por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TCIs). Dessa maneira, foram adotados os diversos meios de comunicação, desde os mais tradicionais até os mais contemporâneos: ligações telefônicas, chamadas de áudio e vídeo, mensagens de texto, por aplicativos multiplataformas de mensagens e chamadas instantâneas, atendimentos on-line utilizando plataformas como o Google Meet e Skype, dentre outros.

No que tange aos problemas enfrentados com auxílio da metodologia online ou remota, e relacionada as provenientes demandas de cuidado mental e emocional por parte dos próprios profissionais da psicologia escolar, acerca de angústias, desafios e dúvidas de sua atuação na pandemia, Pedroza e Maia (2021) relataram sua experiência de organização de um grupo online de análise das práticas profissionais com psicólogos e psicólogas escolares que atuam na rede de ensino do Distrito Federal (DF). No qual, as autoras em conjunto com os profissionais produziram 12 encontros online, com duração de 1 hora e meia, desenvolvendo um espaço de acolhimento e escuta em relação as angústias dos mesmos e sobre a análise de suas práticas profissionais (inspirado no método do médico e psicanalista Balint).

Os resultados de tal intervenção com psicólogas e psicólogos, perpassou por viabilizar a expressão de sentimentos como medo, incertezas, sobrecarga, impotência frente a atuação profissional, além da reflexão aprofundada e crítica acerca da atuação do psicólogo escolar, dirimindo expectativas e falsas ideias entorno do papel da psicologia na escola, possibilitando assim a saída do profissional do papel de héroi ou de suposto saber, auxiliando na diminuição

da autocobrança por resultados perfeitos e imediatos, como também na criação assertiva e criativa de intervenções psicológicas com alunos e professores.

No que concerne as dificuldades trazidas pelo público discente durante a pandemia, os profissionais da psicologia abarcados com uso das tecnologias da informação e comunicação, tiveram que se reinventar e adaptar as modalidades de atendimento a nova realidade que se impôs. Em vista disso, Pauletti, Steffen e Corrêa (2021) relataram uma experiência em escola privada da região metropolitana de Porto Alegre/RS, no qual, em prol da promoção a saúde mental e fortalecimento emocional dos discentes, foi possível a adequação para o modelo virtual de rodas de conversas com os estudantes de Anos Finais e Ensino Médio, sendo mediado por um professor conselheiro e uma psicóloga do Serviço de Orientação Educacional da instituição.

As rodas de conversas tinham encontros semanais, e objetivavam compreender como os alunos estavam se sentindo, partilhando e acolhendo seus sentimentos, dúvidas, anseios e algumas estratégias de enfrentamento que poderiam ser adotadas. Como resultado desses momentos de escuta ativa, Pauletti, Steffen e Corrêa (2021) apontam que foi percebido uma fortificação dos vínculos dos jovens com a escola, sendo tal elo essencial em um momento turbulento, implicando positivamente na relação e no apoio emocional para o enfrentamento das adversidades. Além disso, durante as ações em grupo, o chat privado ficava disponível para eventuais necessidades emergentes, no qual os estudantes podiam solicitar escuta individual (plantão e aconselhamento psicológico), tornando a psicologia na escola mais presente e disponível a todos os estudantes.

Ainda sobre as possibilidades encontradas frente as demandas dos estudantes no contexto pandêmico, Fiaes et al. (2021) em seu relato de experiência sobre estagiárias de psicologia em uma escola pública no interior da Bahia no ano de 2020, referem-se também ao quadro de variadas questões emocionais que emergiram ou acentuaram na pandemia. Desse modo, as autoras (2021) apontam em sua atuação de caráter psicoeducativo, a elaboração de um projeto de cartilhas, tendo como intuito oferecer estratégias para a comunidade escolar enfrentar os impactos na saúde mental provocados pela pandemia e oferecer conteúdos científicos em uma linguagem acessível ao grande público.

Ademais, Fiaes et al. (2021) relatam que ao todo foram produzidas quatro cartilhas virtuais ilustradas, no qual em cada cartilha havia uma média de 13 páginas, traziam temáticas de como lidar com principais questões elencadas pelos estudantes na pandemia: ansiedade, organização de estudo, conflitos familiares, abuso sexual, medo de adoecer, morrer, transmitir o vírus, entre outros. A vista disso, segundo as mesmas autoras, tal projeto teve como resultado o beneficiamento de ao menos uma parte do público escolar, produzindo conhecimentos que

favoreceram o autodirecionamento dos discentes, principalmente no âmbito das “estratégias de estudo durante a pandemia”, de acordo com os feedbacks recebidos via Google forms.

A respeito de outras práticas no âmbito educacional mediadas por psicólogos e psicólogas em tempos de pandemia, Gomes et al. (2022) em sua atuação no enfrentamento das situações adversas que surgiam, com base nos referenciais da Psicologia Escolar Crítica (nas proposições desenvolvidas por Lev Vygotsky e outros estudiosos nessa perspectiva) e no entendimento do uso da arte como instrumento mediador das relações, efetivaram em dois contextos diferentes intervenções psicológicas com a utilização da arte e ferramentas audiovisuais.

Acerca do primeiro contexto, Gomes et al. (2022) relata que ocorreu em um Projeto de Extensão Universitária Liga de Psicologia na Saúde, voltado para alunos dos cursos de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia. No qual, se fez entre os meses de maio e setembro de 2020, tendo 15 encontros semanais remotos, via Google Meet, com duração de 2 horas. Nos encontros houve a utilização de diferentes materialidades como fotografias, vídeos, poemas e músicas, definidos como recursos mediadores para abordagem, reflexão e diálogos sobre as demandas e necessidades vivenciadas pelos alunos no período da pandemia.

O segundo contexto, Gomes et al. (2022) indica a atuação no Ensino Fundamental II e Médio de uma escola pública estadual localizada em uma cidade no interior do estado de São Paulo. No qual, foram realizados 22 encontros online via Google Meet, com duração média de 60 minutos, tendo como principal característica o uso de diferentes expressões artísticas, como pintura, escultura, música e poesia, para mobilizar reflexões em um espaço de diálogo para que os estudantes manifestassem o que estavam pensando e sentindo sobre o isolamento social ocasionado pela pandemia. Os encontros aconteceram entre os meses de maio e dezembro de 2020 e contaram com a participação de, aproximadamente, 20 alunos.

Ainda sobre Gomes et al. (2022), os resultados das intervenções em âmbito universitário e ensino médio, perpassaram a emergência de sensações e emoções negativas por partes dos estudantes, visto que, o momento pandêmico evidenciou sentimentos latentes e trouxeram novos desconfortos, como: incertezas, solidão, impotência, desamparo, entre outros. Através dos momentos e do espaço de expressão, proporcionados pelos mesmos autores (2022), foi possível um processo de significação das condições materiais e ressignificação das experiências vivenciadas, além do fortalecimento do campo relacional entre os integrantes e elaboração de possibilidades frente as dificuldades cotidianas.

No tocante as necessidades relacionadas ao corpo docente dos centros educacionais no cenário da pandemia, Aguiar, Vieira e Valadares (2021) relatam sua experiência em uma escola filantrópica em Teresina (PI), no qual, foi realizado rodas de conversas com um grupo de 63 professores de modo online, totalizando mais de 5 encontros, com duração de 1 hora e meia a 2 horas. Os temas perpassados em cada encontro foram: Flexibilidade do ser aprendente, concorrência e produtividade, comunidade e senso de pertencimento, recomeços e mudanças, e círculo de confiança.

De acordo com Aguiar, Vieira e Valadares (2021), o espaço proporcionado aos professores de escuta, reflexão e expressão dos pensamentos e sentimentos, resultaram na compreensão da abertura ao novo (ensino remoto), importância do autoconhecimento e autocuidado, compaixão por si e pelos outros, flexibilidade frente ao futuro e fortalecimento dos laços entre os professores e da rede de apoio construída com os mesmos.

Outra intervenção que buscou atingir o público docente em suas questões e atravessamentos subjetivos advindos do âmbito pandêmico, foi a de Dias, Barros e Urt (2021). Nesse sentido, as autoras com base na Pedagogia Psicodramática e inspirado na perspectiva crítica de Psicologia Escolar e Educacional, relatam sua experiência em uma escola no município de Terenos (MS), no qual tinham como objetivo inicial foi de proporcionar a escuta da comunidade escolar e oferecer ações de acolhida, orientação e apoio. Com isso, foi realizado dois grupos de professores, o primeiro com 6 participantes e o segundo com 4, cada grupo ocorrendo 12 encontros virtuais quinzenais com duração de 1 hora e 30 minutos, na plataforma Zoom, constituindo um espaço de convivência onde trabalhou-se o papel do professor em sua realidade, contextualizada histórica e culturalmente.

Acerca das sessões iniciais, Dias, Barros e Urt (2021) apontam que com a utilização de unidade funcional (diretor e ego auxiliar) no planejamento, durante a sessão sociodramática e depois de cada encontro avaliando a sessão, foram feitas atividades (jogos, trabalhos em duplas, uso de recursos simbólicos) que facilitaram a acolhida, favorecendo o grupo a se conhecer, compartilhando as dificuldades e enfrentamentos que viviam, e que nestes encontros, a dramaticidade aconteceu no nível real. Em um segundo momento dos grupos, surgiram temas mais específicos, temas protagônicos do contexto escolar: a própria escola e os alunos, as expectativas e as reservas, como também acerca do papel do professor e seu poder de ação reduzido, diante dos desafios atuais.

Ainda com base nos autores Dias, Barros e Urt (2021), a partir dos temas trabalhados (realidade social, escola, alunos e papel do professor), foi procurando diversificar as ações em grupo, os jogos e o uso do teatro, para trazer à tona os impactos e sofrimentos gerados pela

pandemia. Em cada encontro, era seguido as etapas do método socionômico, como: aquecimento, ação dramática e compartilhamento. Tal intervenção, teve como resultado a reflexão do papel do professor na escola, a expressão e elaboração de pensamentos e sentimentos, percepção dos desafios, importância da rede de apoio entre professores e a relevância do autoconhecimento para o momento de incertezas frente ao presente e futuro.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação as várias intervenções psicológicas em âmbito educacional citadas neste trabalho durante o contexto pandêmico, percebe-se o quanto a Psicologia Escolar em sua flexibilidade e exercício de sua práxis se apresenta observadora e diligente acerca dos detalhes e sobremaneiras que podem influenciar em seus resultados cotidianos e a longo prazo.

Nesse sentido, a pandemia trouxe a todos os âmbitos dificuldades e crises que desestabilizaram o status quo, entretanto, também foi capaz de possibilitar o rearranjo de inúmeras práticas possibilitando o vislumbre acerca das oportunidades de crescimento e avanços metodológicos inovadores. No caso da Psicologia Escolar, a aprovação e implementação da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TCIs) em suas práticas, promoveu a abertura de várias alternativas para o pós-pandemia frente as antigas adversidades encontradas na área escolar/acadêmica, como: dificuldades organizacionais no horário das intervenções, retirada de discentes das salas aulas, momentos de diálogos produtivos com a comunidade escolar, entre outros.

Todos esses aspectos, agora podem ser contornados ou amplamente minimizados com o uso do modelo virtual/online, viabilizando espaços de escuta e expressão da subjetividade diretamente de locais onde os participantes possam se sentir mais confortáveis (como o contexto domiciliar), facilitando a organização de vivências em conjunto com o grupo escolar/estudantil, produzindo reflexões e ressignificações de pensamentos e sentimentos através de inúmeros recursos possibilitados pela plataforma digital (imagens, vídeos, entre outros), como também a construção ou fortalecimento da rede apoio envolvendo o público estudantil e a assertiva elaboração conjunta de estratégias de enfrentamento acerca das dificuldades proeminentes do momento e do dia a dia de cada estudante/professor.

Portanto, é válido ressaltar o quanto os psicólogos e psicólogas escolares vem continuamente em suas atuações, pautadas por arcabouços teóricos e metodológicos válidos, buscando produzir inovações e condições propícias para o assertivo e positivo trabalho frente as instituições educacionais, no qual, a cada dia vem percebendo e recebendo demandas de

cuidado para com a dimensão subjetiva de seus integrantes, apontando para a necessidade da devida participação producente do profissional de psicologia e indicando o quanto os espaços educacionais são lugares de modificações individuais e coletivas, possibilitando o impacto as outras camadas da sociedade, e implicando nas mudanças sociais e políticas necessárias para a transformação do quadro social vigente.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. C. I. A.; VIEIRA, E. C.; VALADARES, M. V. C. Laços e Nós: Do Psicólogo Escolar Educacional na saúde mental dos professores diante da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). *IN: Fábio Negreiros e Breno de Oliveira Ferreira (Org). Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia.* Editora Pimenta Cultural, São Paulo, 2021. p. 329-347.
- BARBOSA, D. R.; SOUZA, M. P. R. De. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Psicol. Esc. Educ.** vol.16 no.1 Maringá Jan./June 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100018 . Acesso em: 10 de setembro 2022.
- CORREIA, A. M. B. *et al.* Reinvenção da Psicologia Escolar em contexto pandêmico: Desafios e Possibilidades do ensino médio ao superior. *IN: Fábio Negreiros e Breno de Oliveira Ferreira (Org). Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia.* Editora Pimenta Cultural, São Paulo, 2021. p. 442-469.
- DIAS, A. R.; BARROS, L. M. S.; URT, S. C. Psicólogos e Psicodramatistas na Educação: Projeto em formato on-line desenvolvido na pandemia. **Rev. Bras. Psicodrama.** Mato Grosso, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/5rjFvnJjgfvBtSn3wXRscL/?lang=pt> . Acesso em: 10 de setembro 2022.
- DOS SANTOS, M. Aconselhamento Psicológico e Psicopedagógico – Processo Interativo entre o Administrador e a Comunidade Escolar. **ResearchGate.** Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338038757_Aconselhamento_Psicologico_e_Psicopedagogico_Processo_Interativo_entre_o_Administrador_e_a_Comunidade_Escolar . Acesso em: 03 de Junho de 2022.
- FERREIRA, F. De O. *et al.* Enfrentamento na pandemia de Covid-19: como diferentes recursos e estratégias podem ser fatores de risco ou de proteção à saúde mental na população brasileira [Traduzido]. **Taylor & Francis Online.** Vol. 9. 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21642850.2021.1897595> . Acesso em: 03 de Junho de 2022.
- FIAES, C. S. *et al.* Psicologia Escolar na Pandemia por Covid-19: Explorando Possibilidades. **Psicologia Escolar e Educacional.** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/VgLNkXkzwXSJHHxhntpdjvB/?lang=pt> . Acesso em: 20 de setembro 2022.

FONTES, M. **O Processo de Aconselhamento**. Tradução: Magaly Alonso. 1ª edição brasileira, 1988.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1999.

GRANDISOLI, E.; JACOBI, P.; MARCHINI, S. Educação, Docência e a Covid-19. Pesquisa, Educação, Docência e a Covid-19. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**. São Paulo. vol 1. p. 1-29. 2020. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/uspcidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19>> Acesso em: 20 de setembro 2022.

GOMES, C. *et al.* Imaginando, criando, construindo juntos: práticas do psicólogo escolar em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia (Campinas)**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7kDhvdD8D9ypky5CxPNqBwk/?lang=pt> . Acesso em: 10 de setembro 2022.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Ebook Engajamento com os outros**. Ano de produção, 2020.

LEMES, C. B.; NETO, J. O. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas psicol.** vol.25 no.1 Ribeirão Preto mar. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000100002 . Acesso em: 01 de setembro 2022.

MACHADO, M.B.Y. *et al.* PLANTÃO PSICOLÓGICO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **VI Congresso Nacional Educação**. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA18_ID7000_26092019230604.pdf . Acesso em: 10 de setembro 2022.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. **Estudos de Psicologia I**, Campinas I 33(2) I 199-211 I abril – junho, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/b6GMzyhCtHZthBC4PkrhLNx/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 10 de setembro 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na COVID-19**. 2020.

NEGREIROS, F. *et al.* **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia**. Org. Fábio Negreiros e Breno de Oliveira Ferreira. Editora Pimenta Cultural, São Paulo, 2021.

NEIS, N.; NEIS, A.; ZANOL, K. Cartilha de apoio à Saúde Mental do(a) professor(a) durante a pandemia de COVID-19. **USP**: São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/images/2020/Julho2020/Cartilha_sa%C3%BAde_mental_professores_1.pdf> Acesso: 20 de setembro 2022.

OLIVEIRA, C. B. E.; ARAÚJO, C. M. M. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estud. pesqui. psicol.** v.9 n.3 Rio de Janeiro dez. 2009. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007 . Acesso em: 10 de setembro 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Fechar escolas desestabilizou vida de crianças; como podemos ajudá-las a continuar aprendendo. **Equipe das Nações Unidas Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85420-artigo-fechar-escolas-desestabilizou-vida-decriancas-como-podemos-ajuda-las-continuar>. Acesso em: 10 de setembro 2022.

PAULETTI, E. B.; STEFFEN, K.; CORRÊA, L. W. Escuta na escola como possibilidades de promoção de saúde mental. *IN*: Fábio Negreiros e Breno de Oliveira Ferreira (Org). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia**. Editora Pimenta Cultural, São Paulo, 2021. p. 684-712.

PEDROZA, R. L. S.; MAIA, C. M. F. Atuação de psicólogas escolares em contexto de pandemia: Análise de práticas profissionais. *IN*: Fábio Negreiros e Breno de Oliveira Ferreira (Org). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia**. Editora Pimenta Cultural, São Paulo, 2021. p. 92-118.

PEREIRA, C. G. C. *et al.* Reiventando-se: Recortes sobre a atuação dos serviços de Psicologia Escolar Educacional do IFPI frente a pandemia de covid-19. *IN*: Fábio Negreiros e Breno de Oliveira Ferreira (Org). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia**. Editora Pimenta Cultural, São Paulo, 2021. p. 173-200.

PEREIRA, S. A. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

RODRIGUES, I. A. A. *et al.* Grupo há braços: Ações de acolhimento de estudantes por profissionais da psicologia do IFPB durante a pandemia de covid-19. *IN*: Fábio Negreiros e Breno de Oliveira Ferreira (Org). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia**. Editora Pimenta Cultural, São Paulo, 2021. p. 226-250.

ROGERS, C. R. **Terapia Centrada na Paciente**. (1ª ed. M. Ferreira, Trad.) São Paulo, 1975.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Comunicação Saúde Educação**. Pernambuco, Brazil. Interface (Botucatu). 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/dGn6dRF4VHzHQJyXHNSZNND/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 01 de setembro 2022.

SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento psicológico e psicoterapia: aproximações e distanciamentos. **Contextos Clínic**, vol.7 n°1, São Leopoldo, jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822014000100002 . Acesso em: 03 de junho 2022.

ZANON, C. *et al.* COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estud. psicol.** (Campinas) 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/3tQXhvv3vJ8b6LtyCZbghmr/?lang=pt> . Acesso em: 20 de Maio 2022.